

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## O DESSERVIÇO DA LÓGICA IDENTITÁRIA: as fragmentações da identidade e os discursos pós-modernos

Igor Medeiros Rocha<sup>1</sup>

### RESUMO

Os diferentes discursos e as distintas formas que se convenciou criar sobre a identidade demarca um intenso fenômeno que permite ampliar a fragmentação das pessoas. O presente trabalho tem por objetivo lançar sobre o horizonte do leitor as transformações que modificaram a forma como a realidade é explicada. E, no mesmo caminho, pontua como a condição irracionalista pós-moderna promoveu mudanças no tempo/espaço, acirrando grandes e densos sistemas de opressões. Demarca, a partir do método materialista-histórico-dialético, a maneira como culturalmente, a pós-modernidade, é incorporada pelo capitalismo, de modo a fragmentar as pessoas em identidades específicas e moldar suas lutas e formas de reconhecimento em realidades confusas, móveis, instáveis e incertas. Nesse contexto, a lógica identitária modifica entendimentos sobre a identidade e o reconhecimento dos sujeitos. Assim, intensifica segmentações e isolamentos, na medida em que, incorpora pautas ligadas a identidade, retira de contexto e promove uma apropriação liberal dessas lutas.

**Palavras-chave:** Lógica identitária. Compressão Tempo/Espaço. Esquerda Pós-moderna.

### ABSTRACT

The different discourses and the different ways that people were convinced to create about identity demarcate an intense phenomenon that allows to expand the fragmentation of people. The present work aims to launch upon the reader's horizon the transformations that have changed the way reality is explained. And, in the same way, it points out how the postmodern irrationalist condition promoted changes in time/space, inciting large and dense systems of oppression. Demarcates, from the materialist-historical-dialectical method, the way in which, culturally, post-modernity is incorporated by capitalism, in order to fragment people into specific identities and shape their struggles and forms of recognition into confused, mobile, realities. unstable and uncertain. In this context, the identity logic modifies understandings about the identity and recognition of subjects. Thus, it intensifies segmentation and isolation, as it incorporates guidelines linked to identity, takes them out of context and promotes a liberal appropriation of these struggles.

**Keywords:** Identity logic. Time/Space Compression. Postmodern Left.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Mestrando do PPGSS/ESS; igormedeiros23@hotmail.com.

PROMOÇÃO



APOIO



## INTRODUÇÃO

Este artigo procura observar como a lógica identitária incorpora-se a conceitos historicamente significativos de tempo e espaço e constrói desserviços para as lutas contra o controle supremo do capital. Ao perder a capacidade crítica sobre o que é realidade, os seres humanos isolam-se, assim, parece confirmar a dura profecia daqueles que proclamaram o fim da história. A influência de explicações descoladas da realidade constrói sobre os sujeitos uma amplitude de noções de identidades vazias insuficientes, já que sua forma de análise dos fatos prioriza tão somente à aparência e, descarta, dessa forma, a essência.

As reflexões de Harvey (2015) apontam como a comodificação atinge o tempo-espaço deixando-os, por um lado, homogeneizados, e por outro, fragmentados. Assim, todas as relações sociais estão impregnadas de um fluxo dessubstanciado, cujo corpo e significado imutável, provocam nos sujeitos o desconhecimento das suas próprias ações, da sua própria identidade. Nasce, desse espectro, uma forma identitarista de moralizar e outorgar ações sobre a forma como os seres humanos vivenciam e percebem as relações postas socialmente. Tão grave que é, se mostra desmontando constantemente qualquer ameaça que ouse se organizar em luta.

Ao valer-se do constante aspecto de fragmentação, a lógica identitária, mobiliza debates e insere no imaginário das massas falsas pautas de lutas, cuja essência, descolada da crítica da realidade concreta, forma falsos militantes e vozes pontualmente libertas das amarras da opressão. Partindo do cenário informado, das condições e determinações postas na realidade, a fragmentação das macros-ciências pressupõe novas formas de conhecimentos, particularizadas e presas em si.

Nesse aspecto, parece adequado para as ciências na condição pós-moderna que apenas a parte de um fenômeno seja suficiente na análise da realidade concreta. E, no mesmo compasso, parece suficiente que dados fragmentados, extraídos da realidade, persista no entendimento enviesado que se tem da realidade, das dinâmicas e de seus funcionamentos.

### PROMOÇÃO



### APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

SEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Os novos fluxos de ações, ao atingir as formas de construção das explicações da realidade, manipula as categorias teóricas e descola elementos essenciais, produzindo pequenos e segmentadas verdades. A aproximação com mecanismos promovidos pela ordem vigente, padroniza os discursos e fragmenta a identidade. Incrementa-se aí, tantas mais, formas de conhecimento sobre as pessoas; como também, formas de esfacelamento dos movimentos organizados em luta.

O tratamento da identidade ganha, após sua inserção no espaço/tempo, contornos e alcances diferentes. A valorização de um identitarismo fragmentado que quebrou caminhos e alternativas, forjou uma lógica e, ignorou pautas de lutas ou resistências que propunha alternativas às dinâmicas do capital.

Como é possível antecipar, a compressão do tempo-espaço, e todas as dimensões que ela abarca, atingem a forma como as pessoas se organizam, suas formas de resistência, seus valores, suas defesas. Nenhum campo escapa, fragmenta-se. Nessa mesma indicação, através das formas de resistência e de como esses campos, autodeterminados, alia-se uns aos outros para desmobilizar as pessoas para lutas legítimas e importante. Primeiro, cria-se a ideia onde os debates estão ganhos baseadas em condições unicamente subjetivas. Em seguida, fragmenta a forma como as pessoas entendem categorias importantes (como a política, como sociedade), na consciência crítica dos fatos. E, por fim, desmobiliza os sujeitos (excluindo da participação da cena pública, invisibilizando, estigmatização, coisificando), tira a consciência crítica, torna esses sujeitos alienados.

O debate proposto aqui faz-se extremamente necessário. É preciso debruçar sobre esses fenômenos, eles moldam o cotidiano, estão em sociedade e fazem histórias. Para destrinchar o debate, o presente estudo fará recurso aos trabalhos de Jameson (1997), Harvey (2005), Simionatto (2009), Haider (2019), Montañó (2021), dentre outros. Fará recurso ao método crítico baseado no materialismo histórico e dialético, entendo-o como melhor caminho de análise da realidade concreta, já que visa-se a integração de suas dimensões em totalidade e, a partir delas avançar na construção de conhecimentos que seja sólidas críticas a conjuntura pós-moderna que paira sobre o mundo. E, para além disso, promova sobre os sujeitos consciência sobre a necessidade de construção de um tempo/espaço sem opressões.

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM BELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## AS FISSURAS NO TEMPO/ESPAÇO E AS MODIFICAÇÕES NO CONTROLE DA IDENTIDADE

A movimentação de inúmeras dinâmicas causou fissuras no tempo e no espaço e, agora a realidade parece se esconder em outros planos. Desenvolver a possibilidade de acesso a distintas realidades virtuais transformou as relações sociais humanas. O envio de dados, suas transmissões e seus processamentos cancelam a existência de mundos diferentes, onde realidades tendem a se misturar. Onde comportamentos tortuosos parecem confundir as mentes. Onde a noção de verdade é ofuscada por micro verdades que partem de um mensurado vazio.

O conceito sobre a compressão do tempo/espaço, encontrado em *A condição Pós-moderna*, de David Harvey (2005), assinala que à sensação sobre as dimensões de espaço e tempo então modificadas. O tempo passa mais rápido e os espaços estão com as barreiras mais transponíveis. Se no final do século XX, o desenvolvimento dos meios de transportes e das comunicações representaram grandes impactos sobre o conjunto da sociedade, dado a forma como modifica as pessoas e suas maneiras de representar o mundo e, ao mesmo tempo, a se auto representar. Na segunda década do século XXI, as mudanças de tempo/espaço misturaram planos de realidades completamente postos em nuvens, o que gera questões e problemas que serão demonstrados a seguir.

O contexto histórico de transição de formas tradicionais de produção e reprodução do capitalismo para formas mais flexíveis de circulação global de capital, e, do consumo, provocou nas relações entre os sujeitos, sensações caracterizadamente novas. Naquele momento, a rápida expansão dos horizontes espaciais, o internacionalismo (globalização), a sincronicidade (realidade virtuais) deslocou a maneira como os sujeitos interpretavam e atuavam sobre a natureza. Esse movimento adquire dimensões da pós-modernidade que opera, segundo o autor, como uma condição histórico-geográfica de efemeridade e fragmentação, sendo, uma resposta para a compressão do tempo/espaço (HARVEY, 2005).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DUIJ DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

SEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Formas de experimentação de espaço confunde a realidade concreta com outras tantas realidades virtuais, seja elas de interação social, financeira, cultural ou política. Cria-se dinâmicas de opressão, descentralizam os sujeitos da própria identidade, impõe relações de trabalho desmoralizantes cada vez mais flexíveis, acirra-se as mais diversas expressões da “questão-social” sufocando a classe trabalhadora, tanto em seus aspectos objetivos como subjetivos.

O ataque mais brutal da (i)razão pós-moderna acontece com a fragmentação e abandono da totalidade dos fatos. Quando se pensa e explica os acontecimentos da realidade concreta de modo imediato, ou seja, nega o racionalismo cientificista (pensamentos macroestruturais). Para metanarrativas, como o positivismo e a teoria marxista, a realidade é objetiva, material e independente de qualquer conhecimento que se tenha formado sobre ela. Ocorre como expõe Montañó,

em antagonismo às correntes racionalista modernas, para o pensamento pós-moderno, a realidade não é material e ontológica, mas vivencial e interpretativa, ou seja, subjetiva. Portanto, a realidade (e a verdade) tem a ver com o significado que as coisas têm para cada sujeito. Não havendo realidade objetiva nem teoria universal (MONTAÑO, 2021, p. 128).

É importante ressaltar, a partir disso, que as relações sociais que estão postas no cotidiano derivam de uma série de outras. E a realidade concreta/real, da qual se fala aqui, remete a uma totalidade de relações que envolve não somente a relação das pessoas com outras pessoas, mas suas relações com a natureza, suas relações consigo mesmo, suas relações com a cidade, suas relações com o capital, enfim, uma infinidade. A questão é que para dar conta da totalidade dessas relações, pressupondo construir conhecimento e alternativas de inovação e mudanças, baseia-se em uma busca que parte da universalidade, da particularidade e da singularidade dos fenômenos, até chegar na análise que seja o mais fiel aos movimentos dinâmicos da realidade concreta, ou seja, o que se entende por movimentos da dialética.

Entretanto, ao observar a forma como a (i)razão pós-moderna compreende os fatos, numa hipervalorização do plano fenomênico e vivencial dos sujeitos, somente pode-se esperar respostas fragmentadas e cortinada sobre os fenômenos

#### PROMOÇÃO



#### APOIO



da vida concreta. Impede, dessa forma, avanços significativos na apreensão do conhecimento.

A negação pós-moderna sobre o percurso de análise, que parte do singular ao universal, da aparência a essência, do objetivo ao subjetivo, e vice-versa, promove o surgimento de micro discursos de análise que desconsidera, em muitos sentidos, a realidade objetiva, concreta e material dos fatos (SIMIONATTO, 2009). Pela perspectiva de Lyotard (1989), a pós-modernidade está inserida na visão de que as grandes narrativas já não dão conta de explicar o mundo, por esse motivo, o conhecimento na sociedade, cuja condição pós-moderna prevalece, ressalta uma incredulidade em relação às metanarrativas.

A morte das metanarrativas contribui para que as grandes ciências, os modelos de explicação da realidade e seus métodos de análises saia de cena das investigações dos fatos. O que gera uma porção de ciência, base na criação de micro discursos de análises. A fragmentação das pesquisas, dos dados, das investigações, dos estudos, das críticas, sobre o conjunto total da realidade concreta pressupõe uma ciência mascarada sobre a realidade. Nada assegura ou atesta a produção de conhecimentos, afinal, a indefinição vira a nova moda.

Ainda nesse caminho, é possível indicar, que o colapso das grandes narrativas, não necessariamente indica seu fim, pelo contrário, é a partir da análise de totalidade dos fenômenos que se pode antecipar fatos e promover mudanças. No universo de pesquisa de intelectuais marxistas, por exemplo, é somente com a análise dos fenômenos da realidade que se avança na categorização sobre como essa agenda irracionalista pós-moderna se mantém e se comporta.

Na lógica do jogo, o principal beneficiado com essa nova estrutura, onde o tempo/espaço é encurtado, é o consolidado modo de produção capitalista. Na mesma agenda, é possível eliminar dos discursos<sup>[1]</sup> e do horizonte das massas subalternas, as teorias e ideias revolucionárias de alteração do sistema, e ainda, manter viva alguma possibilidade de taxa de lucro do capital, de maneira que assegura suas bases e intensifica ainda mais a acumulação flexível<sup>[2]</sup>.

As novas dinâmicas de tempo/espaço pressupõem que as relações sociais estejam imbuídas de sentimentos e sensações efêmeros, cujos vínculos e rastros

#### PROMOÇÃO



#### APOIO





PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

levam a uma imensidade de vazios espaciais. A fumaça pós-moderna soprada sobre as relações sociais estimula laços simbólicos, individualizantes e flexíveis, leva as lógicas do capitalismo a incorporar, nas vivências cotidianas dos sujeitos, estímulos e algoritmos que privilegiem uma formação social de consciência. O que gera alienação, coisificando os sujeitos. Assim, nessas dimensões, de sujeitos pautados pelo consumismo, pelo acesso a informações descentralizadas, controladas pelos simulacros, encontra-se a classe trabalhadora, dividida em miscelâneas de identidades e fragmentadas pelo mundo erigido do trabalho. Na fissura tempo-espço, a realidade virtual é incorporada ao cotidiano e na dinâmicas de relações sociais humanas, representa, desse modo, ora sua liberdade ora sua prisão.

Vale ressaltar que os entendimentos que se criou aqui, compreende o irracionalismo pós-moderno como mais um aparato do capital. Vale dizer, que não necessariamente tem seu início a gosto do capitalismo, mas é por ele incorporada<sup>[3]</sup>. A compressão e a reprodução cultural, na atualidade, somente pode ser entendida a partir da inserção dessa lógica como um aparato de sustentabilidade do capitalismo. Nesse caminho, Jameson (1997) expressa que a pós-modernidade não passa de uma mera continuidade do modo de produção capitalista, sendo, portanto, sua lógica cultural. O debate destrinchado pelo autor, revela que a lógica que sustenta e dá margens para o funcionamento do capital, em sua fase máxima, é a cultura, isto pois, começa a estabelecer uma relação simbiótica com a economia.

Essa relação pode ser observada na maneira como a arte e todos os aspectos artísticos são transformados em mercadorias. Viram publicidade e entretenimento de uma multidão de pessoas, movem e movimentam redes sociais, alimenta algoritmos e produz dinheiro. O atrelamento da cultura, na sua forma mercadoria, aumenta o grau de consumo. As pessoas passam a dar ênfase no consumo estético, cujas estratégias de vendas estão rebuscadas de pôr propagandas e publicidade de uma indústria gigantesca, com alcance de massas, que influencia e molda as pessoas, criando padrões e estilos que mudam com a rapidez do tempo-espço. A sociedade da “imagem e da propaganda sem dúvida comprovam a transformação gradual das mercadorias em imagens libidinais delas mesmas, ou seja, quase que em produtos culturais” (JAMESON, 2001, p. 64), nesse aspecto, as mercadorias são vendidas mais

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

IOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM BELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

pela representação (hipervalorizada pelas propagandas e pelo marketing) do que pela representação imediata/necessária.

O consumo de bens efêmeros, que perdem seu valor ou suas funcionalidades em curtos prazos, distribuídos em larga escala e com um rápida produção e circulação, modifica a forma como as pessoas se realizam no consumo de imagens/objetos (inserida, inclusive, em realidades tempo/espaço completamente dúbias), e, altera ainda, a operação do capitalismo, ao se voltar “para o fornecimento de serviços bastante efêmeros em termos de consumo” (HARVEY, 2005, p. 258). Isso dá-se ao promover modas passageiras e momentos de consumos instantâneos, como processos e técnicas de trabalhos pensadas exclusivamente no autossustento do consumo, na manutenção dos padrões hegemônicos, na geração instantânea de formas de mercadorias, o que gera exploração e lucro. A relação entre natureza e consumo de simulacros e imagens, exponenciados pela indústria cultural, operam produção e descartabilidade em grandes escalas e, promove ainda, um financiamento do imperialismo.

Esses fenômenos podem ser visualizados na representação que faz a indústria cultural (na literatura, nos filmes, músicas, pinturas, enfim, em todos os aspectos artísticos) sobre a realidade e o consumo nos países de capitalismo maduro e imperialista. Na forma como essas representações, carregadas de intenções, atingem as culturas no capitalismo dependente. Em como facilmente ganham visibilidade e espaço na medida em que substitui ou apaga a cultura daquele lugar. Em outros termos, promovem a valorização de uma cultura global e hegemônica, ganham e fortalece seus mercados, afinal, são indústrias, promovem e propagam ideologias, moldam e constrói os sujeitos e suas interações sobre a realidade.

A realidade virtual, que sobrepõe a realidade real, é sustentada por formas de representação estética e apreensão lógica da realidade. Isso é notável na realidade virtual, quando os armazenamentos on-line estão em espaço-tempo totalmente diferente do mundo real. Thompson (2011) postula que a indústria cultural desenvolvida através da comunicação de massas, promove a noção de distanciamento espaço-temporal. O autor defende que desenvolvimento dos meios de comunicação de massa não pode ser visto como um mero suplemento das

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

relações sociais, pelo contrário, “o surgimento dos meios técnicos possui um impacto fundamental nas maneiras como as pessoas agem e interagem umas com as outras” (THOMPSON, 2011, p. 296). As redes sociais, por exemplo, demonstram esse impacto. Na atualidade, são usadas para criar e propagar ideias e interesses em diversos âmbitos, seja jurídico, cultural, econômico, teórico ou político. Os assuntos, além de sofrerem com a perda dos sentidos de totalidade, alcançam exatamente bolhas de pessoas por meio dos mecanismo de funcionamento e disparo dos algoritmos.

Por meio dos algoritmos e das suas redes sociais, empresas de publicidade, conseguem manipular pessoas, lançar modas e influenciar na manutenção de padrões hegemônicos excludentes, tanto de consumo ou de beleza. Ao se valer da falta de regulamentação, os grandes aglomerados digitais, conseguem aproveitar dos dados e informações dos usuários, seguem rastros digitais e criam propagandas personalizadas. Pode-se ou não, ter o objetivo de manipular internautas a querer determinado produto, ou a influenciar nutrir sentimentos por outras pessoas ou afinidades por pensamentos e ideologias. Além disso, podem influenciar nos rumos políticos (como se observa, nos avanços de disparo de *fake news* pela extrema direita e seus reflexos nas eleições) e, como acontece a um tempo, criam opiniões tendenciosas nas massas sobre pautas importantes<sup>[4]</sup>, que são debatidas nos âmbitos legislativo, judiciário e no executivo, ou propagação de ideias que desacreditam as pessoas de dados científicos e dos fenômenos existentes na realidade (os negacionistas, que falam de terra plana, em ideologia de gênero e, que pior, durante a pandemia do covid-19, negava a existência do vírus mortal, incentivava consumo de remédios não eficazes e desestimulava o uso da vacina).

Em *A ideologia alemã*, Marx e Engels postularam que “as ideias da classe dominante são, em todas as épocas, as ideias dominantes, ou seja, a classe que é o poder material dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, o seu poder espiritual dominante” (2009, p. 67). Nesse sentido, a fragmentação dos discursos e as novas formas de condução das relações sociais por meio da midiaticização da cultura expressam, com maior densidade, o controle que a classe dominante exerce sobre as massas subalternas.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

É de entendimento geral, que as relações sociais construídas na era do irracionalismo pós-moderno, compactuam com o isolamento dos sujeitos ao permitir uma construção de pensamentos geradas, a partir de uma seleção de fatos, apresentadas a ele por meio de algoritmos, tendenciosos, viciantes e que expressam, o controle e a reprodução das ideias da classe dominante. O acesso à informação, no âmbito da totalidade dos fenômenos, é deteriorado e, esse é, nesse entendimento, a postulação prática sobre a forma como a análise dos fenômenos e da realidade concreta é segmentado pelo capital e pelas suas determinações por meio da cultura, valorizando a verdade individual das pessoas sobre uma realidade que é dinâmica e totalizante.

A nova forma de entender a verdade, atrelada as configurações do irracionalismo, distorce a compreensão da realidade concreta e modifica a ação política, de modo a criar uma noção confusa e irracionalista sobre a verdade. É, portanto, uma pós-verdade. Nesse sentido, Montaño (2021) expõe:

na esteira dessa interpretação irracionalista (e antimoderna), a noção de “pós-verdade” produzirá um hiato, um divórcio, uma autonomização, uma dissociação entre a “verdade das coisas”, ou “realidade objetiva”, e o “conhecimento (considerado) verdadeiro”. Ou seja, o último não precisaria estar de acordo com o primeiro – o conhecimento não precisaria estar ancorado na realidade, mas na sua “narrativa”.

E quando o conhecimento não está ancorado na realidade dos fatos, a “verdade” cede lugar e é substituída ora pela *falsidade* (ou mentira), ora pela *ilusão*, ora pela *ficção*.

Hoje, ainda, ocorre a substituição da *realidade* (material, empírica) pela *realidade virtual*. A *realidade* cede lugar à *virtualidade* e, na mesma, proporção e em decorrência disso, a “verdade” cede lugar à “pós-verdade”.

[...] A verdade, como conhecimento atrelado à realidade e alicerçado na *confiança da relação entre real e sua representação cognitiva*, passa a ser concebida como algo desvinculado da materialidade, e agora, como “pós-verdade”, sustenta-se na *confiança com o interlocutor* (2021, p. 145).

Nesse terreno, a noção fragmentada sobre o que é a verdade e a extrema validação dos pensamentos individuais, moldados pela classe dominante, fragmentam as pessoas, confunde seus interesses e atribui fenômenos as suas lutas. A partir disso, é possível entender que é com as dinâmicas de operação do irracionalismo pós-moderno na realidade que o conceito de identidade adquire uma vertente inteiramente superficial, o chamado identitarismo ou lógica identitária. Essa

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

vertente, descolada das interpretações da realidade concreta e suas determinações, produz um processo de flexibilização das formas de reconhecimento e identidade, ao manipular e confundir os sujeitos, que passam a elevar sua condição identitária e ignorar outras dimensões históricas.

A lógica identitária ganha corpo, inicialmente, por ações, demandas e atitudes de sujeitos da esquerda. No caminho traçado por Haider (2019), em *Armadilhas da Identidade*, o questionamento é feito pelas militantes feministas do *Coletivo Combahee River - CCR*, em 1977, nos EUA, construído para denunciar que o projeto socialista daquele partido estava impregnado por machismo. “O que começou como uma promessa de superar algumas limitações do socialismo, de modo a construir uma política socialista mais rica, mais diversa e inclusiva”, terminou “sendo aproveitado por aqueles com uma política diametralmente oposta” àquelas denunciadas pelo Coletivo (HAIDER, 2019, p. 34).

Segundo da crítica do CCR, qualquer revolução que não seja **também** uma revolução feminista e antirracista garantirá a libertação completa das massas. O que torna completamente justa a reivindicação, em vista que, antes mesmo do capitalismo chegar em sua fase madura e consolidada, já imperava no mundo, a superioridade de gênero e raça. O capitalismo, dada sua totalidade político-econômico-cultural, incorpora e acirra os grandes sistemas de opressões, demonstrando, nesse grau, que acabar com a opressão de gênero e raça, por exemplo, só é possível, com o fim das estruturas igualmente opressoras mantidas por suas leis gerais.

Naquele momento, as interpretações que propagaram em relação a crítica construída, entendiam que as lutas políticas deveriam estar reduzidas à identidades específicas dos indivíduos. Descaracteriza, desse modo, a consciência de que a luta política mais radical e profunda deveria vir diretamente das identidades próprias dos sujeitos, unidos, para acabar com as opressões exercidas pelos outros. Esses movimentos criam em partidos e grupos políticos, um modo de se organizar e construir enfrentamentos feitos baseados em gestos e proclamações. Assim, fortalece a fragmentação dos sujeitos quando os reduz a identidades específicas, em si conflitantes com as identidades do próximo e, perde de vista, na identidade, suas singularidades, suas particularidades e a sua universalidade. Retiram das pessoas

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



seu lugar de pertencimento, a coletividade entre sua identidade e de todos aqueles que a compartilham. Na lógica identitária, a busca por identidade perpassa, a compreensão sobre a própria identidade, vistos de forma fragmentados, já que são mantidas pelas ideias dominantes dessa época, que envolto a isso, possuem uma identidade e falam a partir de um lugar.

A expressão, política de identidade, usada pelo CCR no seu manifesto, passou então a evidenciar, dentro de alguns grupos políticos, meios para conquistar a adesão das pessoas a projetos políticos baseados tão somente em uma questão de identidade e diferença. Na sua manifestação atual, na forma ideológica contemporâneo, como descrito por Haider (2019), a política de identidade é um método individualista, exatamente porque, está baseada em uma demanda individual por reconhecimento. Sendo assim,

toma essa identidade individual como ponto de partida. Ela [política identitária] assume essa identidade individual como dada e esconde o fato de que todas as identidades são construídas socialmente. E porque todos nós temos necessariamente uma identidade que é diferente da de todos os outros, ela enfraquece a possibilidade de auto-organização coletiva. O paradigma da identidade reduz a política a que você é como indivíduo e a ganhar reconhecimento como indivíduo, em vez de ser baseada no seu pertencimento a uma coletividade e na luta coletiva contra uma estrutura social opressora (HAIDER, 2019, p. 49).

Nesse caminho, existe uma urgência em políticas e projetos que caminhem para enfrentamentos as opressões particulares de determinadas identidades, visibiliza-se, ainda dentro da ordem do capital, o direito a existência. Para algumas minorias apenas o fato de assumir uma identidade (algo próprio dos sujeitos), imediatamente, as insere em uma zona de guerra, onde resistir as violências da sociedade e/ou do Estado é uma luta cotidiana<sup>[5]</sup>.

Porém, essas reivindicações adentram os discursos de grupos e partidos políticos que visam mudanças dentro da ordem posta e com o fim nelas mesmas, ou seja, perde-se de vista a superação completa das opressões. Assim, as vivências e resistências dessas identidades são colocadas em evidência, apropriadas pelos discursos pequeno burguês e massificadas sem coesão e coerência. Ganha, nesses casos, aspectos de um reducionismo vazio.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Em vista disso, observar que as vivências e as formas de opressões das minorias entraram em pautas, sendo visibilizadas, abarca a sensação em si necessária para mudanças dessas realidades, mas a redução delas em identidades individuais, corresponde um caminho caracterizadamente oposto. O irracionalismo pós-moderno aglutinou as lutas pelo reconhecimento de identidade, na forma de identitarismo, privilegiando instrumentos que divide as diferentes formas de identidade. Ao que parece, cria modelos de reconhecimento de identidade, baseados em um lugar de fala vazio, em representatividade política simbólica e que ganham o discurso de uma esquerda pós-moderna, fragmentada por suas próprias identidades, na diferença das suas programáticas e na forma como pautam e enfrentam o sistema.

A subtração da totalidade, “cria um forte ceticismo epistemológico e um profundo derrotismo político” (WOOD, 1996, p. 124) no ponto que dar lugar a fragmentadas política enviesadas pelo identitarismo. Para alguns sujeitos, integrados a esquerda pós-moderna, a fragmentação dentro dos movimentos sociais, financiada, pelo próprio sistema capitalista, faz com que as identidades sejam entendidas, de modo fragmentado, a uma particularidade que atingem os sujeitos e precisa ser engradecida. Assim, reduz a identidade dos sujeitos à vivências e experiências, fenômenos móveis e indefinidos.

Ora, se a identidade acaba em formas que não podem ser definidas, torna-se impossível criar e promover políticas sociais que avancem no combate as opressões, não dentro do jogo democrático/burguês. Tão móvel que é, a identidade individual pauta de forma vazia políticas públicas, precisamente pensando em reconhecimento de identidade e, excluído, o enfrentamento de estruturas que fomentam e promovem as opressões de classe, gênero, etnia e raça.

Nesse sentido, aproveitando-se da fragmentação de programáticas e da hipervalorização de identidades apolíticas, graças a individualização, consumo e concorrência (fenômenos próprios do capitalismo e intensificados pela lógica neoliberal) criam-se intensos ataques aos movimentos sociais de esquerda, satanizando os. Suas pautas, que são tomados por meios de discursos contraditórios pregados e promovidos por grupos de direita e extrema-direita e, de modo geral, propagados e massificados pelos aparelhos privados de hegemonia, que conforme

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



pontuados, carregam interessadamente visões tendenciosas de grupos e organizações da classe dominante. Fragmenta-se os discursos e molda sujeitos mais individualizados, coerente das verdades de si mesmos, completamente desinteressados das desigualdades e das opressões, afinal, se não noticiadas, não pesquisadas, não compreendidas em sua totalidade, são, em consequência, fenômenos inexistente ou desimportante, apenas desvio moral ou meritocrático de alguns sujeitos.

## CONCLUSÃO

A partir do que foi pontuado, a esquerda pós-moderna naturalizou todo poder do capital, aceitando-o como estrutura, de tal modo inevitável. Por essa razão, é como se os militantes pudessem pôr em questão quase todas as formas de sistema opressor: Estado, mídia, patriarcado, racismo, neocolonialismo, “menos a que com tanta frequência define a agenda a longo prazo para todas as questões, ou no mínimo, está envolvida com elas até a alma” (EAGLETON, 1998, p. 31).

A maneira como a classe dominante investe na construção de ferramentas de controle de hegemonia e na formação fragmentada de pessoas, molda como esses sujeitos são entendidos e definidos, moldam suas lutas e constrói, por meio do reconhecimento de identidade enviesados e reduzidos nela mesma, um inimigo a ser combatido, importante, nessa luta, a vivência específica e individual de cada um. Assim, retira da identidade o caráter de universalidade, de pertencimento a um grupo.

Logo, é despropositada a inserção das pautas de gênero, etnia e raça, na política, descoladas da luta anticapitalista. Até que esse conjunto de opressões seja substancialmente destruído, essas lutas coletivas devem andar juntas, tendo em vista, que estão interligadas e se retroalimentam.

## REFERÊNCIAS

EAGLETON, T. **As ilusões do pós-modernismo**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

HARVEY, D. **Condição Pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 14ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

PROMOÇÃO



APOIO





JAMESON, F. **Pós-modernismo**: a lógica cultural do capitalismo tardio. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

LYOTARD, J. F. **A condição pós-moderna**. 2ª ed. Lisboa: Editora Gradiva, 1989.

MONTAÑO, C. **“Identidade” e classe social**: uma análise crítica para a articulação das lutas de classes e antiopressivas. São Paulo: Anita Garibaldi, 2021.

SIMIONATTO, I. As expressões ideoculturais da crise capitalista na atualidade e sua influência teórico-política capital. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília-DF: CFESS, 2009.

THOMPSON, J B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

WOOD, E. M. Em defesa da história: o marxismo e a agenda pós-moderna. In.: **Crítica Marxista**, São Paulo: Brasiliense, v.1. n.3, 1996, p. 118-127.

## NOTAS

[1] Através, por exemplo, da construção de mundo que existe na grande mídia brasileira: na publicidade, na estética, na arte, na literatura etc., onde de um lado, mobiliza agentes ou campanhas em favor de determinada luta anti-opressão, mas que de outro, através do jornalismo tendencioso financia políticos conservadores, e propaga falsas pautas, retirando de cena, pautas mais urgentes e revolucionárias.

[2] Mudanças econômicas, sociais e políticas abriram caminho para a fixação do que Harvey (2005) denomina por *acumulação flexível*, caracterizada pelas duras transformações no mundo do trabalho: instabilidade; manutenção de desemprego estrutural; fortalecimento do subemprego e de regimes instáveis de trabalho; dilapidação do poder sindical; aceleração do ritmo de inovação do produto com redução do ciclo de vida da mercadoria; focalização de nichos e produção em escalas menores; e etc.

[3] Segundo Jameson (2007, p. 16), “o pós-modernismo não é a dominante cultural de uma ordem social totalmente nova[...], mas é apenas o reflexo e aspecto concomitante de mais uma modificação sistêmica do próprio capitalismo”.

[4] As empresas Meta, que administra o Facebook, e Spotify admitiram ao Supremo Tribunal Federal (STF) que gastou R\$ 837 mil em anúncios do Google para atacar o PL das Fake News. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/05/plataformas-admitem-ao-stf-que-ataques-do-google-contra-pl-das-fake-news-violaram-suas-regras-de-publicidade.ghtml>> Acesso em: Jun/2023.

[5] Segundo dados do Relatório anual da Associação Nacional de Travestis e Transexuais – ANTRA, pelo 14º ano consecutivo, o Brasil, é o país que mais mata transexuais e travestis. Em sintoma, à expectativa de vida para essa população é de 35 anos, revelando como historicamente, a sociedade e o Estado praticam e fomenta diversos tipos de violências. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/01/brasil-e-o-pais-que-mais-mata-transexuais-e-travestis-pelo-14o-ano-seguido.shtml>> Acesso em: Jun/2023.

### PROMOÇÃO



### APOIO